



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13340 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Avaliação na Educação de Jovens e Adultos em São Bernardo do Campo: um caminho a ser construído da exclusão à emancipação

Izaura Naomi Yoshioka Martins - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EM SÃO BERNARDO DO CAMPO:

UM CAMINHO A SER CONSTRUÍDO DA EXCLUSÃO À EMANCIPAÇÃO

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo trazer contribuições para a realização de uma avaliação emancipatória na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isso, foi realizado um estudo sobre as características do público da EJA. Para se propor esse estudo ainda é necessário compreender o currículo e o alinhamento com a avaliação. Como o objetivo é construir de forma coletiva caminhos para uma avaliação emancipatória na EJA, foi realizada uma pesquisa-ação participante, com a realização de 5 encontros com educadores, entrevista com educandos, além do estudo dos documentos. Ao final das análises tanto documental, quanto de conteúdo, chegou-se a algumas condições necessárias para a realização de uma avaliação emancipatória na EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Avaliação da aprendizagem, Avaliação emancipatória.

O presente trabalho teve como objetivo construir caminhos que se aproximem de uma avaliação emancipatória no curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), contribuindo com a reflexão para uma mudança, portanto, pela não manutenção dos formatos de avaliações

escolares que condenam e excluem as pessoas do direito à educação.

O problema da pesquisa considerou o público da EJA, que sempre é colocado como algo pertencente à segunda categoria, visto que a prioridade, geralmente, está voltada ao Ensino Fundamental regular. Isso é considerado na organização, micro, da escola e, macro, das políticas públicas. Embora se reconheça que houve atenção ao acesso e permanência, ainda há questões sérias a serem tratadas, como o sucesso escolar, que ainda se apresenta distante, como podemos ver, por exemplo, nos dados da cidade de São Paulo, onde há, em média, quase 50% de evadidos e reprovados, computando os anos de 2014 a 2016, bem como, pode-se analisar a partir das atas de resultado final de EJA no município de São Bernardo do Campo – SP, há, na média, 50% de promoção; mas, assemelha-se com relação à Mauá - SP, quando diz respeito aos educandos nos ciclos finais terem o maior número de promovidos.

Dessa forma, a avaliação é uma temática que merece importância na EJA, pois, em alguns casos, ela foi o motivo da exclusão de jovens e adultos na época em que frequentaram a escola quando criança; e, mesmo na EJA, muitas vezes, continua a segregar, classificar, expulsá-lo da escola. As escolas de EJA não promovem aprendizagem? Que expectativas têm os professores em relação à aprendizagem dos educandos? Num mundo capitalista, o senso comum traz a concepção utilitarista da educação, com foco nos resultados, esses sendo frutos da avaliação, a grande vilã da continuidade da exclusão na EJA.

A pesquisa foi realizada no município de São Bernardo do Campo, na região do Grande ABC, no Estado de São Paulo, devido ao currículo crítico libertador adotado pela rede, que foi construído com a participação dos educadores, com contribuição de intelectuais da área, pautada na Educação Popular e Educação ao Longo da Vida, considerando as dimensões: social, pessoal e profissional. Dessa forma, a escolha do município, deu-se pela possibilidade de dar continuidade à discussão desse currículo, refletindo sobre como colocar em prática uma avaliação na EJA de forma que os educandos possam obter sucesso escolar, por meio da pesquisa-ação participante, com a qual se pretendia encontrar caminhos que levem para superação do fracasso escolar dos educandos da EJA.

A EJA a que se refere o trabalho leva em consideração as especificidades dos sujeitos, cada qual com o seu histórico de vida, que, devido ao contexto socioeconômico, familiar, não tiveram oportunidade de acesso ou permanência na Educação Básica e que somam cerca de 70,3 milhões de pessoas com 25 anos de idade ou mais.^[1] Para esse público que são “jovens e adultos, marginalizados ou excluídos da escola na idade própria” (ROMÃO, 2011b, p. 51), defende-se uma EJA, conforme Gadotti (2011, p. 39), como:

[...] um programa de educação de adultos deve ser avaliado pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de Adultos será condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador.

Nesse sentido, o currículo traz a concepção pedagógica a partir de um estudo realizado em relação à Teoria da Ação Dialógica (FREIRE, 2011), com as dimensões da justiça

curricular (PONCE; ARAUJO, 2019) e com os elementos do currículo crítico-libertador (GIOVEDI, 2016), porém, entende-se que há uma

série de contradições nas observações referentes ao currículo que se alinham com as intencionalidades hegemônicas das classes dominantes e que estão tão enraizadas que são consideradas como valores inquestionáveis. Essas questões mostram o tamanho do desafio para se trazer, na pauta dos sistemas de ensino, um currículo para a EJA voltado à Educação Popular, com o currículo crítico-libertador de Paulo Freire, uma educação como prática da liberdade, uma educação para a conscientização dos sujeitos, numa aproximação crítica da realidade, mas não se pode perder a utopia. (MARTINS, 2021, p. 97)

Com isso, há que se considerar também o tamanho do desafio com relação à avaliação na Educação de Jovens e Adultos; em que é importante compreender como os quem são educandos, como aprendem, o processo de aprendizagem com o educando. Isso demanda formação ao educador que, no Ensino Fundamental é cobrado pelas metas de avaliação e na perspectiva desse currículo, é vista de outra forma. Nesse sentido, foi construída essa pesquisa que teve como base a avaliação na perspectiva freireana (GIOVEDI, 2016), dialógica (ROMÃO, 2011), solidária e cooperativa (BARCELOS, 2014) e emancipatória (SAUL, 2006), as quais trazem aspectos importantes a serem considerados numa avaliação emancipatória, como: educação como forma de justiça, consideração em relação à realidade do educando, participação de todos os envolvidos, diálogo, educando como ser integral, protagonismo dos educandos, autoavaliação, individualidade, educando e educador no processo de aprendizagem, conteúdo significativo, erro como processo de aprendizagem, instrumento de avaliação, conscientização e emancipação. Com esse estudo, pode-se tecer a seguinte conclusão:

[...] para se pensar numa avaliação de aprendizagem emancipatória na EJA, é necessário considerar todas essas questões: o que é e o que é necessário para emancipar, um currículo que traga o desenvolvimento da conscientização dos sujeitos, compreensão da forma de aprendizagem dos educandos tanto pelo educador, quanto pelos próprios educandos e formação de educadores[...] (MARTINS, 2021, p. 155).

Para isso, realizou-se a pesquisa considerando a construção de um caminho que favorecesse a avaliação emancipatória, de forma que os educandos possam participar do processo, não como objeto, mas como protagonista, num processo de conscientização do seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, considerou-se a possibilidade de realização de uma pesquisa-participante a partir de Brandão (1986):

[...] a finalidade da pesquisa/ação é de favorecer a aquisição de um conhecimento e de uma consciência crítica do processo de transformação pelo grupo que está vivendo este processo, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social (BRANDÃO, 1986, p. 27).

Foram 13 educadores junto aos seus educandos de 5 escolas de São Bernardo do Campo os sujeitos da pesquisa, que se organizou com 6 encontros dialógicos, além das entrevistas, sendo que foram coletados 5 tipos de materiais: questionário aberto, entrevista semiestruturada com educadores e educandos, questionário aberto e documentação da EJA; que foram minuciosamente analisados.

Uma parte desse material recebeu tratamento pela análise documental (CELLARD, 2008, p.303 apud ALVES *et al.*, 2021), como documentos pedagógicos de registro, planejamento, legislação, projeto político pedagógico, em que considerou que:

[...] a pesquisa apontou, nesse estudo, que as orientações (ou ausências) e determinações da Secretaria de Educação, tanto para os PPPs quanto referentes às documentações de registro de avaliação final, representam, ainda, um dificultador para a realização de uma avaliação emancipatória. (MARTINS, 2021, p. 247).

Com a outra parte do material foi feita a análise conteúdo (BARDIN, 1997), com o qual foram criados, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, 5 categorias de análise a partir das entrevistas com os educadores e 4 categorias dos educandos, que resultou no seguinte quadro (MARTINS, 2021, p. 288):

Resultados Provisórios	
Objetivos Específicos	Resultados Provisórios
I - Analisar a relação do currículo crítico-libertador com a avaliação emancipatória	Há uma fragilidade em relação à aproximação da ação prática em todo o processo, pois isso foi apontado, nas 3 análises: documental, na entrevista com os educadores e educandos.
II - Analisar a relação da categoria freireana dialogicidade com a avaliação emancipatória	O diálogo aparece com ênfase na pesquisa com os educadores, mas há necessidade de mais estudos para empoderamento dos educandos, nesse sentido.
III – Analisar a relação do processo de aprendizagem do aluno jovem, adulto, idoso da EJA com a avaliação emancipatória	A pesquisa trouxe contribuições importantes para a aprendizagem dos educandos da EJA, que certamente contribuem para a situação de emancipação dos sujeitos da EJA, porém, para a emancipação ainda há necessidade de processos para transformação de educandos-objetos para educandos-sujeitos conscientes.
IV- Analisar contexto de realização de avaliação que se aproxime da avaliação emancipatória	A discussão do acompanhamento da aprendizagem dos educandos tanto pelo educador quanto pelos educandos apontou importantes caminhos para uma avaliação formativa, justa; porém, é necessário o trabalho com os educandos, da sistematização de suas aprendizagens junto a eles. Na entrevista com os educandos, eles reconhecem suas aprendizagens, mas remetem ao educador a avaliação, como o único que pode julgar. Deve-se levar em consideração ainda toda a questão referente à emancipação colocada no item acima.

<p>V - Identificar possibilidades e dificuldades na realização de uma avaliação emancipatória na Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>Algumas dificuldades apontadas, trazidas pela análise documental, quanto pela entrevista com os educadores foi a documentação pedagógica, e organização do sistema que limita a avaliação em notas, menções, tempos definidos.</p> <p>Outro desafio é referente ao trabalho de conscientização em que o próprio currículo crítico libertador traz, pois há necessidade de maior investigação em relação até que ponto, que etapa, está sendo possível coloca-lo em prática e por que.</p> <p>Quanto às possibilidades, aponta-se o estudo realizado com as contribuições dos vários autores, em relação ao currículo, avaliação, EJA, pois, fornecem subsídio teórico para a reflexão e ação. Para isso, há a necessidade de formação para os educadores.</p> <p>Mesmo com as dificuldades, há a possibilidade de pequenas ações de aproximação, conforme as realizadas nesse estudo.</p>
---	--

Fonte: Martins (2021, p.289)

A pesquisa trouxe muitas incertezas e certezas, sendo uma delas:

Emancipar-se é um ato que reconhece a condição de opressão e alienação dos indivíduos, numa situação de dominação, em que são considerados como objetos e se propõe a superação dessa condição, por meio da conscientização que se dá pelo desvelamento da realidade, transformando-a, de forma coletiva, como foi visto no decorrer do trabalho.

Nesse sentido, o sucesso escolar pode ter relação com a avaliação emancipatória, pois há necessidade de ampliação do conhecimento para isso, mas não pode ser sinônimo. A aprendizagem, como um direito inalienável, deve ocorrer durante a passagem escolar. Esses conhecimentos adquiridos são de extrema importância, pois podem contribuir para os indivíduos compreenderem melhor a sociedade e, também, para poderem interagir e interferir nela; além de todos os outros conhecimentos de várias áreas. Dessa forma, o sucesso escolar, que tem relação com a progressão, no caso da EJA em termos e ciclos. (MARTINS, 2021, p. 291).

Também, como produção desse trabalho, foram elencadas condições necessárias para a realização de uma avaliação emancipatória, no aspecto referente à escola, como documentação pedagógica de acordo com os princípios; educador, que necessita compreender, respeitar e valorizar os conhecimentos dos educandos por eles e pelos próprios educandos; conhecimentos, que devem estar a serviço do desvelamento da realidade para transformá-la; educandos que conhecem o caminho como aprendem e avaliação:

- A avaliação ocorre dentro de um processo de reflexão individual e coletivo, dialógico;

- Há a importância do acompanhamento do processo e do registro, tanto por parte do educador, quanto do educando.
- Etapas importantes: conhecer a realidade concreta, realizar o estudo crítico desvelando a realidade opressora, apontando caminhos para transformação dessa realidade. (MARTINS, 2021, p. 297)

Essa pesquisa vislumbra a possibilidade de outros estudos, como instrumentos de avaliação, registro, bem como a possibilidade de continuidade do percurso da escolarização dentro desse processo da avaliação emancipatória.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos**: uma proposta solidária e cooperativa. Petrópolis: Vozes, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense S.A., 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Por uma Política nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos**. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

GIOVEDI, Valter Martins. **Violência curricular e a práxis libertadora na escola pública**. Curitiba: Appris, 2016.

MARTINS, Izaura N. Y. M. **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos em São Bernardo do Campo**: um caminho a ser construído da exclusão à emancipação. 2021. Dissertação (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas. *In*: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 48-68.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2006.

[1]

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) 2018 (2019).